



OLHARES DO MEDITERRÂNEO – WOMEN'S FILM FESTIVAL

12ª EDIÇÃO - 2025

COMEÇAR A OLHAR FILMES DE ESCOLA SCHOOL FILM COMPETITION

The **FIRST PRIZE** for the **COMEÇAR A OLHAR – SCHOOL FILM COMPETITION** category goes to a short-film documentary that, with an innovative and poetic visual language, explores highly relevant themes such as migration, belonging, and the meaning of "home". Set on an Italian island, it captures a universal dilemma shared by many young people: Should I stay, or should I go?

Through the concept of the Diorama, a panoramic view lets us look through landscapes and abandoned architecture beyond the glossy tourist postcards. The film experiments boldly with form, combining moving and still images to create a rich visual and emotional experience.

The FIRST PRIZE for the category "FIRST LOOK" goes to **DIORAMA**, by Elena Conti!

The **INATEL** award for the **COMEÇAR A OLHAR – SCHOOL FILM COMPETITION** category goes to a fictional animated short film that skillfully transports us back to the pure magic of cinema. The film stands out for its creativity, humor, and the sensitivity by which it engages with our cinematic heritage. Of great technical and artistic quality, this work has the ability to create empathy in the simplest details, leading us to come into contact with the naiveté and the pure joy of the early days of cinema.

The INATEL PRIZE for the category "FIRST LOOK" goes to **VIAJANTE 1**, by Luísa Villas-Boas!

The jury of the **COMEÇAR A OLHAR – SCHOOL FILM COMPETITION** category decided to give an **HONORABLE MENTION** to a short experimental film that takes us on a mesmerizing, almost trance-like journey. Through hypnotic, abstract images of water and nature, intertwined with dreamlike figures and inner landscapes, the filmmaker guides us through a shamanic ritual of transformation and healing. Blurring the line between reality and the beyond, the film opens a passage into other cultures, other dimensions, and the hidden depths within ourselves.

The Honorable Mention for the "FIRST LOOK" category goes to CANTOS DA METAMORFOSE OU AQUELA VEZ QUE EU ENCARNEI COMO BOTO, By Ainá Xisto.

O primeiro prémio da categoria "COMEÇAR A OLHAR" vai para uma curta-metragem documental que, com uma linguagem visual inovadora e poética, explora temas muito relevantes, como o drama da emigração, a ideia de pertença e o significado de "casa". Passado numa ilha italiana, o filme capta um dilema universal partilhado por muitos jovens: Devo ficar ou devo partir?

Através do conceito de Diorama, uma visão panorâmica permite-nos observar paisagens e arquiteturas abandonadas para lá dos reluzentes postais turísticos. O filme experimenta ousadamente jogar com a forma, combinando imagens em movimento e estáticas, criando uma rica experiência visual e emocional.

O PRIMEIRO PRÉMIO para a categoria "COMEÇAR A OLHAR" vai para o filme *DIORAMA*, de Elena Conti!

O PRIMEIRO INATEL para a categoria "COMEÇAR A OLHAR" vai para uma curta-metragem de animação ficcional que nos transporta, com enorme talento, de volta à pura magia do cinema. O filme destaca-se pela criatividade, o humor e a sensibilidade com que dialoga com a nossa herança cinematográfica. De grande qualidade técnica e artística, esta obra possui a capacidade de criar empatia nos mais simples detalhes, levando-nos a contactar com a candura e a pura alegria dos primórdios do cinema.

O PRÉMIO INATEL para a categoria "COMEÇAR A OLHAR" vai para o filme *VIAJANTE 1*, de Luísa Villas-Boas!

O júri da categoria "PRIMEIRO OLHAR" decidiu atribuir uma MENÇÃO HONROSA a uma curta-metragem experimental que nos leva numa viagem alucinante, um quase transe. Através de imagens hipnóticas e abstratas de água e natureza, entrelaçadas com figuras oníricas e paisagens interiores, a realizadora guia-nos através de um ritual xamânico de transformação e cura. Esbatendo a linha entre a realidade e o além, o filme abre passagem para outras culturas, outras dimensões e profundezas ocultas dentro de nós próprios.

A Menção Honrosa na categoria "PRIMEIRO OLHAR" vai para *CANTOS DA METAMORFOSE OU AQUELA VEZ QUE ENCARNEI COMO BOTO*, de Ainá Xisto.